

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO
REQUERIMENTO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº DE 2015
(do Sr. Rogério Marinho e outros)

Requer que seja realizada Reunião de Audiência Pública com a presença dos senhores: Cid Gomes Ministro de Estado da Educação, Maria Beatriz Luce - Secretária de Educação Básica do MEC, Eduardo Deschamps Representante do CONSED, Cleuza Rodrigues Repulho - Presidente da UNDIME, João Batista Oliveira - Conselho de Administração do Instituto Alfa e Beto e Claudio Moura e Castro - Presidente do Conselho Consultivo da Faculdade Pitágoras.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Ex^a., com fundamento no Art. 255 do RICD, que, ouvido o Plenário, se digne a adotar as providências necessárias à realização de Reunião de Audiência Pública

A necessidade de comparecimento dos convidados relacionados acima se dá pela urgência da reflexão sobre os resultados de desempenho educacional auferidos pelo PISA 2012 – OCDE, e da Prova Brasil 2013 e quais providências devem ser tomadas para elevar o padrão do resultado obtido nesses instrumentos de avaliação de larga escala.

Para tanto, convidamos para o debate os Senhores:

1. Cid Gomes Ministro de Estado da Educação;
2. Maria Beatriz Luce Secretária de Educação Básica do MEC;
3. Eduardo Deschamps - Presidente do CONSED;
4. Cleuza Rodrigues Repulho - Presidente da UNDIME;
5. João Batista Oliveira - Conselho de Administração do Instituto Alfa e Beto.

6. Claudio Moura e Castro - Presidente do Conselho Consultivo da Faculdade Pitágoras.

Justificação

Os resultados da última edição do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA-2012), coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mostram que o ensino brasileiro não evoluiu de forma significativa e encontra-se em baixos patamares.

O ranking dos países conforme a média auferida em testes de leitura dos alunos com mais de 15 anos, no PISA, mostra o Brasil em **55º lugar** em um total de 65 países. A média brasileira foi de 410 pontos. Os três países com média mais alta foram China (Xangai), com 570 pontos; Hong Kong, com 545 pontos e Cingapura auferindo 542 pontos.

Na avaliação do desempenho dos estudantes em matemática, a situação é ainda pior. O Brasil ficou na **58ª posição** com média de 391 pontos. Os três melhores foram China (Xangai), com 613 pontos; Cingapura, com 573 e Hong Kong, com 561 pontos.

Como não poderia ser diferente, em ciências os estudantes brasileiros ficaram na **59ª posição**, com média de desempenho de 405 pontos. O topo do ranking ficou com China (Xangai), com 580 pontos; Hong Kong, com 555 pontos de média de desempenho e Cingapura, com 551 pontos.

O quadro é ainda mais dramático quando sabe-se que nos testes do PISA são cobrados conhecimentos considerados fundamentais para a cidadania, correspondentes ao final do ensino fundamental, ou seja, conhecimentos básicos, elementares, os quais deveriam ser sabidos por todos os alunos com uma formação minimamente adequada. Portanto, o país está fracassando no fundamental.

A fraqueza nos fundamentos condiciona todas as demais etapas do sistema de ensino. E assim se dá. No ensino médio já nos acostumamos a ver ano após ano o baixo desempenho dos estudantes secundaristas nas provas do Enem. Na última edição do exame nacional do ensino médio, foram 500 mil redações com nota zero. Parte dos secundaristas brasileiros sequer foi ensinada a se expressar adequadamente na forma escrita.

Na Prova Brasil de 2013, avaliação pública do ensino básico realizada pelo MEC, os alunos secundaristas da rede pública, matriculados no último ano do ensino médio, obtiveram uma média de desempenho, em português, de apenas 257 pontos. O mínimo adequado deveria ser de 300 pontos. Em matemática, o resultado médio foi de 261 pontos; o mínimo esperado deveria ser de 350 pontos.

A conclusão é assustadora. A nota média dos estudantes brasileiros de ensino médio sequer é adequada se eles estivessem ainda no ensino fundamental. Em termos de qualidade, ou seja, de aprendizado, o sistema de

ensino brasileiro não vai bem em todas as etapas educacionais, acumulando ao longo dos anos deficiências básicas.

Os impactos de um ensino abandonado e ineficiente são sentidos fortemente na economia do país. A produtividade média do trabalhador brasileiro em 2013 (produto total de riquezas dividido pela quantidade de população economicamente ativa) foi de 17,2% do trabalhador americano, segundo a organização americana *The Conference Board*. Em conjunto com outros fatores, como a burocracia e a excessiva carga tributária, o péssimo ensino brasileiro está condenando o País à pobreza e ao baixíssimo crescimento econômico.

Por essas razões, é de fundamental importância discutir os resultados conseguidos nessas avaliações, bem como, as medidas que estão sendo e que deveriam ser adotadas pelo Governo Federal e os demais entes federados para reverter os níveis negativos da educação básica brasileira.

Sala das Comissões, em de março de 2015.

Deputado Izalci

PSDB – DF

Deputado Rogério Marinho

PSDB – RN

Deputado Lobbe Neto

PSDB – SP

Deputado Nilson Pinto

PSDB – PA

Deputada Mariana Carvalho

PSDB – RO

Deputado Caio Narcio

PSDB – MG

Deputado Max Filho

PSDB – ES

Deputado Giuseppe Vecchi

PSDB – GO

Deputado Betinho Gomes

PSDB – PE

Deputado Bonifácio de Andrada
PSDB – MG

Deputado Geovania de Sá
PSDB – SC

Deputada Shéridan
PSDB - RR